

Entidades Sociais na ajuda do desenvolvimento social do jornalista

Autores

Renata Cristina Maggian
Marta Regina Maia
Ivonesio Leite de Souza
fl via Elisa Gutierrez
k tia Nobrega de Sousa
Talita Fernades Dorini

1. Introdução

Esta proposta tem como base o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação, cujo foco é a formação de profissionais competentes e éticos.

O monopólio dos meios de comunicação impede o exercício pleno da cidadania. Por isso, esta proposta busca alternativas na prática.

O advento das novas tecnologias, em especial das tecnologias da informação, percorre um intenso e extenso trajeto de dúvidas e incertezas que tentam alcançar reconfigurações teóricas a partir das possibilidades que estas aparecem revestidas. Mais do que repensar teoricamente as modificações intelectuais que elas podem propiciar é interessante pensá-las a partir do "espaço" daqueles que têm pouco acesso aos meios de comunicação, em especial da rede mundial de computadores: os setores excluídos da sociedade.

Traduzindo esta discussão para a geografia latino-americana pode-se desenhar um mapa complexo, sem contornos definidos, sombreado pela modernização cultural e desigualdades sócio-econômicas profundas.

É neste contexto que é possível pensar qual a relação entre as novas tecnologias e os setores excluídos. Se algumas pesquisas já começam a avançar no campo da cultura de massa, incluindo nestes estudos não só o que as massas produzem, mas também o que consomem.

A grande concentração dos meios de comunicação nas mãos de poucos grupos econômicos no Brasil dificulta a tentativa de compartilhar informações, pois estes grupos estão balizados por um modelo de comunicação tradicional em que a transmissão de informações é unilateral. Para tentar romper com este modelo de mão única é que surge a proposta de criação da comunicação comunitária.

2. Objetivos

O objetivo deste estudo é de analisar a formação social do futuro jornalista, além de

apoiar e divulgar entidades, instituições não governamentais e projetos sociais de Piracicaba e municípios da região.

3. Desenvolvimento

FUNJAPE – Fundação Jaime Pereira

A Fundação Jaime Pereira (Funjape) é uma entidade beneficente, que atende portadores de câncer de Piracicaba e de cidades da região, como Rio das Pedras e Capivari. Ela existe há quatro anos e foi criada em homenagem a Jaime Pereira, que faleceu de câncer em 1997, depois de ter perdido uma irmã e sua primeira esposa vítimas da mesma doença.

Hoje, a equipe de 12 funcionários (uma assistente social, uma psicóloga, um motorista, três mensageiros, cinco operadoras de telemarketing e um auxiliar administrativo) trabalha para que os cerca de 90 pacientes atendidos tenham todo o apoio necessário, desde transporte e alimentação até suporte psicológico.

A intenção da entidade é crescer: criar um centro de atendimento adaptado a portadores de câncer, onde eles possam receber todos os cuidados necessários. A fundação se mantém através de colaboradores mensais e de doações de alimentos, brinquedos e complementos alimentares.

Para integrar a Funjape, que atende pessoas de todas as idades, é necessário que se faça um cadastro com documentos como laudo médico, que comprove a doença, e cópias do RG (registro geral) e do CPF (cadastro de pessoas físicas).

A entidade também oferece aulas de artesanato, que acontecem às terças-feiras, quinzenalmente. Assim, os pacientes podem interagir mais entre si, além de compartilhar experiências. "Eu gosto quando as pessoas, não somente as da fundação percebem que o artesanato pode ajudar a ampliar os horizontes", explica a professora de artesanato Lúcia Helena Souza Dias.

Esta atividade é complementada pelo acompanhamento psicológico, junto a atividades motoras e brincadeiras com os pacientes. "É muito bom poder ajudar e ver que o trabalho traz bons resultados, principalmente com as crianças, que sempre sofrem mais", diz Ana Paula Bistaco Frasseto, psicóloga da fundação.

4. Resultados

A criação de espaços de divulgação destes setores é importante para que as entidades adquiram autonomia e se responsabilizem pela continuidade do trabalho, além de garantir que eles sejam também emissores do processo de comunicação. A atividade de produção de um texto pressupõe uma possibilidade de interação com quem irá ler o que foi produzido. Se o autor redige um texto impositivo, repleto de verdades absolutas, estará impedindo ou, no mínimo, dificultando um virtual diálogo com o leitor. A responsabilidade do autor é muito grande pois esta interação estará sendo mediada somente pelas palavras impressas (ou expressas na tela de um computador) e não por outras manifestações possibilitadas pela interação face a face, como os gestos, o olhar, o ambiente, entre outros.

O modelo de produção comunitária perseguido pelos membros desta proposta é aquele em que os envolvidos sejam tanto produtores como consumidores da informação.

Em uma sociedade de informação e não de comunicação, um meio de comunicação diferenciado pode representar um "espaço" de agrupamento de idéias e de solidariedade entre indivíduos de uma determinada comunidade. A "informação", quando é veiculada de maneira mais direta - sem passar por inúmeros intermediários - adquire uma dimensão social que quase não é verificada nos meios de comunicação de

massa. Alguns desses novos meios podem ser elementos propagadores de um novo processo sócio-cultural, como uma forma de exercício da cidadania, de um novo falar, sincero, de um "olhar" digno e direto sobre o outro. A comunicação comunitária e/ou popular podem então passar a irradiar novos ritmos e, por intermédio dessa polirritmia contribuir para a felicidade do ser humano.

Os impressos produzidos têm contribuído para a comunicação interna das entidades e também entre estas e a sociedade local.

5. Considerações Finais

Trabalhar com a Funjape (Fundação Jaime Pereira) nos proporcionou conhecer o outro lado da vida. Deparamos com pessoas em diversos estágios da doença, porém todas com o sorriso estampado no rosto. A entidade realiza atividades de distração no qual ajuda e conforta o paciente. Isso é um grande lição de vida.

A realização deste trabalho ajudou a desenvolver a responsabilidade social. Conhecer e ajudar a entidade, nos fortaleceu ainda mais a enfrentar os obstáculos da vida. Pois sabemos que com o pouco que pudemos acrescentar, temos certeza que isso se refletirá em benefícios de outras pessoas.

Referências Bibliográficas

- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos Meios às Mediações - Comunicação, Cultura e Hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- GOMES, Pedro Gilberto. *O jornalismo alternativo no projeto popular*. São Paulo: Edições Paulinas, 1990.
- MAIA, Marta Regina. *A possibilidade da contra-informação na sociedade capitalista - análise de caso da Rádio Livre Paulicéia*. Dissertação de mestrado. Programa de Filosofia da Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, 1993.
- ORTIZ, Renato. *Mundialização e Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- SOARES, Ismar de Oliveira. *Sociedade da Informação ou da Comunicação?*. São Paulo: Editora Cidade Nova, 1996.